

Brasília pode abrir comércio aos domingos

O Conselho de Desenvolvimento Comercial vai entregar, nos próximos dias, ao ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, uma nova proposta de abertura do comércio aos domingos, especialmente nas cidades classificadas como pólo turístico, como forma de atender melhor os turistas que visitarem essas localidades. A ênfase maior é para o Rio de Janeiro e Brasília.

A idéia não é nova e vem agora reforçada pela Embratur, cujo presidente, João Dória Júnior, mostrará ao ministro nos próximos dias as vantagens da abertura do comércio nesses dias. O presidente da Embratur encampou o lobby dos representantes das Associações Comerciais do Brasil, da Associação Comercial do Rio de Janeiro, da Associação Brasileira de Shoppings Centers e de entidades ligadas ao turismo, particularmente do Rio de Janeiro. Os empresários do setor querem a intermediação do ministro com vistas a um entendimento com os demais setores envolvidos com o assunto, como o Governo do Rio de Janeiro, Ministério do Trabalho e, particularmente, os sindicatos dos trabalhadores no comércio varejista. A primeira tentativa de abertura do comércio aos domingos foi feita ainda no Governo Figueiredo embora, naquela época, o ritmo de compras pela população

não fosse idêntico ao de agora, como a implantação do Plano Cruzado. O argumento de então era de que, como pólos turísticos cidades como o Rio de Janeiro e Brama os nacionais fazem suas compras. A medida, alegavam, beneficiava os trabalhadores de maneira geral, já que podiam percorrer o comércio em dia de folga. Os empregados do comércio resistiram à idéia, que foi logo arquivada pelo Governo.

Além da posição contrária das lideranças comerciais, seria preciso também alterar a legislação trabalhista, que não permite o trabalho nesses dias, a não ser em casos excepcionais e mediante acordo entre as partes, no caso, empregados e empregadores e também a administração municipal. O presidente da Embratur entende que o funcionamento do comércio no único dia de folga dos trabalhadores resultaria em mais arrecadação de divisas para o país, em decorrência da permanência por mais tempo dos turistas em território nacional.

No novo estudo que está elaborando, o CDC mostra as vantagens da medida e seus efeitos na economia das cidades que a aplicarem e já apresenta também as alternativas para a sua implantação. O reestudo do problema está sendo feito por recomendação do próprio ministro da Indústria e do Comércio.